

Candidato se explica em Carta à Imprensa

FLAVIO MELLO

A "Carta à Imprensa" distribuída pelo candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes, procura detalhar sua posição sobre três temas discutidos no debate do domingo na TV Bandeirantes.

Diz ele que o presidencialável José Serra (PSDB), "num ato de desespero", acusou-o de mentir sobre o salário mínimo mas cometeu "um erro grosseiro" como economista: confundir valores nominais com reais ao dizer que, quando Ciro era ministro da Fazenda, entre setembro e dezembro de 1994, o salário mínimo correspondia a US\$ 82, e não a US\$ 100.

Ciro argumenta que o valor do mínimo tem de ser analisado pelo poder de compra. O presidencialável sustenta que a variação da inflação nos Estados Unidos entre setembro de 1994 e junho deste ano foi de 20,7% e, ao fazer a correção por esse índice, o poder de compra era de US\$ 100. "Em miúdos, US\$ 82

compravam, em 1994, as mesmas coisas que US\$ 100 compram hoje", afirmou. "Afinal, como todo economista honesto sabe, não é a expressão nominal mas o poder de compra que interessa."

Assim que a carta foi divulgada, a equipe de marketing do PSDB comemorou: a estratégia adotada no debate de domingo deu o resultado esperado e Ciro Gomes teve de dar longa explicação para mostrar que "não faltou com a verdade". "Consequimos abrir uma ferida", comemorava um integrante tucano na segunda-feira.

Fusca - Durante o debate, Serra disse também que Ciro não pagou toda a dívida mobiliária quando governou o Ceará e que o prêmio do Fundo das Nações Unidas para a In-

fância (Unicef) foi entregue com base em programas de seu antecessor, o tucano Tasso Jereissati. Afirmou, ainda, que ele não participou da fundação do PSDB.

Ciro garantiu ter pago a dívida mobiliária. Explicou que recebeu o prêmio do Unicef "em nome do governo e do povo do Ceará", e que Tasso estava a seu lado na cerimônia, "como reconhecimento pelo seu mérito".

Ele afirmou ainda, em entrevista na Rádio Bandeirantes, ontem de manhã, que participou, sim, da fundação do PSDB no Ceará. Depois, provocou os tucanos. "Dou um Fusca zero para quem me mostrar o programa do candidato do governo", disse, esquecendo que a Volkswagen não produz mais o carro. "Quando Serra divulgar, voltamos a conversar."

ELE ALEGA
CONFUSÃO
DOS
VALORES